

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA - UFV
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES - CCH
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - DGE

PEDRO HENRIQUE INÁCIO DE OLIVEIRA

**INFLUÊNCIA DE MONTES CLAROS SOBRE FLUXO PENDULAR DE
BOCAIÚVA**

VIÇOSA, 2017

Pedro Henrique Inácio de Oliveira

**INFLUÊNCIA DE MONTES CLAROS SOBRE FLUXO PENDULAR DE
BOCAIÚVA**

Monografia apresentada à disciplina
GEO 484 – Monografia – como
exigência parcial para obtenção do
grau de bacharel em Geografia, pela
Universidade Federal de Viçosa.
Orientador: Gustavo Soares Lório

VIÇOSA, 2017

**INFLUÊNCIA DE MONTES CLAROS SOBRE FLUXO PENDULAR DE
BOCAIÚVA**

Aprovada em, 01 de dezembro de 2017.

Banca examinadora:

Gustavo Soares Lório
Orientador
Departamento de Geografia/UFV

Higor Mozart Geraldo Santos
Departamento de Geografia/UFV

Tiago Augusto da Cunha
Departamento de Arquitetura e Urbanismo/UFV

VIÇOSA, 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família, em especial à minha mãe, Maria Helena minha maior incentivadora! Agradeço aos meus irmãos Eustáquio Neto e Alessandra, e à minha namorada Milly, pelo amor, pela tolerância, pela paciência e pelos incentivos.

Agradeço a Roberto meu amigo de infância por me receber em Viçosa e em sua casa quando cheguei à cidade e por toda companhia nessa jornada que foi a graduação.

Ao Gustavo meu orientador, pela disposição e tempo dedicados a este trabalho.

Agradeço também aos companheiros de graduação que se tornaram verdadeiros amigos.

A todos que colaboraram direta e indiretamente para a realização desse trabalho.

Muito Obrigado!

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar a influência da cidade média de Montes Claros/MG sobre os fluxos pendulares para trabalho e estudo da cidade de Bocaiúva/MG dos anos 2000 e 2010. Montes Claros é considerada uma cidade média no Norte de Minas Gerais, com uma população superior a 350 mil habitantes e com crescimento e dinamização dos setores de comércio e prestação de serviços atraindo uma grande quantidade de pessoas da região que está inserida e de outras regiões. Os movimentos pendulares são conduzidos pela necessidade do indivíduo em sanar a ausência de algum serviço ou bem inexistente na sua localidade. Dessa forma, a educação superior em Montes Claros se tornou um fator de atratividade para a movimentação de pessoas a procura de locais que as ofereçam uma boa qualificação. Para analisar os fluxos demográficos do município de Bocaiúva realizou-se pesquisa direta no Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre deslocamento pendular para trabalho e estudo, referente aos anos de 2000 e 2010, com objetivo de relacioná-los, aos acontecimentos econômicos deste período na cidade de Montes Claros, a fim de saber qual influência os recursos educacionais ofertados por Montes Claros em especial a educação superior teve sobre o fluxo pendular de Bocaiúva. O estudo está estruturado em três partes. Na primeira, realizou-se uma reflexão teórica sobre urbanização, cidades médias e sobre Montes Claros nessa categoria de cidade. Na segunda parte, analisa-se o fluxo pendular para trabalho e estudo da cidade de Bocaiúva, relacionando-os a estrutura do setor de Ensino Superior da cidade de Montes Claros. Na terceira são abordadas algumas considerações sobre os temas citados acima.

PALAVRAS CHAVE: Urbanização, cidade média, movimento pendular, Montes Claros, Bocaiúva.

ABSTRACT

This work aims to analyze the influence of the average city of Montes Claros / MG on the commuting flows for work and study of the city of Bocaiúva / MG of the years 2000 and 2010. Montes Claros is considered a medium city in the North of Minas Gerais, with a population of more than 350 thousand inhabitants and with growth and dynamization of the commerce and services sectors attracting a great amount of people of the region that is inserted and of other regions. Pendular movements are driven by the individual's need to heal the absence of any service or nonexistent in their locality. Thus, higher education in Montes Claros has become a factor of attractiveness for the movement of people in search of places that offer them a good qualification. In order to analyze the demographic flows of the municipality of Bocaiúva, a direct research was carried out in the Database of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), on pendular displacement for work and study, referring to the years 2000 and 2010, with the objective of related to the economic events of this period in the city of Montes Claros, in order to know what influence the educational resources offered by Montes Claros especially higher education had on the pendulum flow of Bocaiúva. The study is structured in three parts. In the first one, a theoretical reflection on urbanization, medium cities and on Montes Claros in this category of city was realized. In the second part, the pendulum flow for work and study of the city of Bocaiúva is analyzed, relating them to the structure of the Higher Education sector of the city of Montes Claros. The third part deals with some considerations on the themes mentioned above.

KEYWORDS: Urbanization, middle city, pendular movement, Montes Claros, Bocaiúva.

Lista de Figuras

Figura 1 Região de Influência de Belo Horizonte	16
-------------------------------------------------------	----

Lista de Mapas

Mapa 1 Localização do Município de Bocaiúva (MG)	19
Mapa 2 Localização do Município de Montes Claros (MG)	23
Mapa 3 Localização de Montes Claros e Bocaiúva (MG).....	31

Lista de Tabelas

Tabela 1 Instituições de Ensino Superior e Ano de Instalação	34
--------------------------------------------------------------------	----

Lista de Gráficos

Gráfico 1 Bocaiúva (MG) População Total 1970 a 2010	20
Gráfico 2 Bocaiúva (MG) Taxa de Crescimento da População 2000 a 2010 ...	20
Gráfico 3 PIB Bocaiúva Anos 2000	21
Gráfico 4 PIB Bocaiúva Anos 2010	22
Gráfico 5 PIB de Montes Claros de 2000 a 2010	25
Gráfico 6 PIB Por Setores Montes Claros Anos 2000	25
Gráfico 7 PIB Por Setores Montes Claros Anos 2010	26
Gráfico 8 Montes Claros (MG) Instituições de Ensino Superior	32
Gráfico 9 Bocaiúva (MG) Instituições de Ensino Superior.....	32
Gráfico 10 Fluxo Pendular do Município de Bocaiúva (MG).....	33
Gráfico 11 Estudantes de Bocaiúva (MG) Por instituições Públicas / Privadas	35

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I - URBANIZAÇÃO E CIDADE MÉDIA.....	5
1.1 Urbanização	5
1.2 Cidades Médias Discussão Conceitual	10
1.3 Cidades Médias no Contexto Brasileiro	12
CAPÍTULO II - ESTRUTURA ECONÔMICA DE BOCAIÚVA E MONTES CLAROS.....	18
2.1 Bocaiúva (MG).....	18
2.2 Montes Claros (MG).....	22
CAPÍTULO III - FLUXO PENDULAR: RELAÇÃO ENTRE MONTES CLAROS E BOCAIÚVA.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Através do processo de urbanização a cidade chega ao seu maior desenvolvimento e se consolida como espaço privilegiado e adequado para abrigar uma grande população.

No Brasil esse processo é marcado por alterações muito significativas na segunda metade do século XX, e o principal motivo é a industrialização e o seu desenvolvimento pós década de 1940, que resultou no crescimento urbano via desenvolvimento da indústria. Desde então o Brasil, apresenta população urbana expressivamente superior em todas as regiões brasileiras.

As desigualdades econômicas e sociais existentes no Brasil demonstram o caráter capitalista da urbanização que carrega em sua essência e na condição de sua reprodução a desigualdade. Por isso, nota-se uma urbanização marcada por fortes desigualdades sócio espaciais e econômicas. Novas tendências relativas à Divisão Internacional do Trabalho (DIT), à modernização do campo, à reestruturação das redes urbanas, ao crescimento econômico e demográfico das cidades, apresentam-se como aspectos marcantes para a reestruturação urbana e apontam o significado dos papéis das cidades diante da urbanização atual.

Na primeira metade do século XX, as pessoas tinham como destino migratório as grandes cidades, que eram aquelas que ofereciam maiores oportunidades de trabalho e melhores condições de vida. Foi nesse contexto que São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, dentre outras capitais, aumentaram rapidamente suas populações. Por receber uma grande quantidade de pessoas as grandes cidades não têm conseguido oferecer condições dignas de vida aos seus moradores. Sendo assim, o desemprego e a ineficácia de serviços básicos, como moradia, saúde e educação, os altos índices de violência e a desigualdade social são características marcantes dessas cidades. Em decorrência dessa realidade a uma perda expressiva da qualidade de vida de seus moradores. Nesse contexto, ganham importância política, econômica e demográfica as cidades médias. Verifica-se que essas cidades têm atraído indústrias, gerando renda, estimulando comércio e prestação de serviços e, por consequência, atraído grande quantidade de pessoas.

No Brasil, a preocupação com as cidades de porte médio vem a partir da década de 1970 com o incentivo de programas governamentais direcionados a este segmento da rede urbana. A Política Nacional de Desenvolvimento Urbano, (PNDU) surge da necessidade de conter a população que migrava para as grandes metrópoles brasileiras, bem como de compreender a forma como as mesmas se inserem na dinâmica intra e inter-regional.

A dinâmica socioeconômica das cidades identificadas como médias tem sido tema de estudos, principalmente pós década de 1970. A partir de 1990 percebe-se uma retomada nesses estudos, que apresentam como referência teórica, novos critérios, além do tamanho demográfico como ocorria nos primeiros trabalhos.

A análise aqui apresentada se refere à cidade média de Montes Claros/MG. Ela se constitui como o núcleo urbano de maior infraestrutura sendo o mais dinâmico do norte de Minas; tal expressão se mantém, na atualidade, por meio de sua economia, que possui como base primordial, o comércio e a indústria. Montes Claros está entre as dez maiores cidades mineiras em tamanho demográfico, com uma população de 361.971 habitantes (IBGE, 2010). Outro indicador de seu dinamismo econômico pode ser verificado no Produto Interno Bruto – PIB –, destacando-se entre os dez maiores do estado de Minas Gerais (IBGE, 2010).

Do ponto de vista infraestrutural, Montes Claros apresenta um número importante de equipamentos de comércio e serviços que não se restringe apenas aos seus limites urbanos ou municipais – se estruturando como centro de serviços com a presença de instituições públicas e privadas, estaduais e federais; comércio atacadista e varejo com ampla atuação regional.

Montes Claros era conhecida como uma cidade industrial até o final dos anos de 1980, em função da quantidade de indústrias nela instaladas através dos incentivos da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. A partir da década de 1990, os investimentos neste setor tiveram uma regressão expressiva, sendo que muitas indústrias fecharam, faliram ou mudaram para outras cidades. Nesse sentido, o setor de serviços tornou-se o principal componente do PIB municipal, já no final da mesma década.

A evolução do segmento educacional e sua diversidade, especialmente no ensino superior, apontam para a importância desse ramo, como dinamizador do setor terciário e da própria economia da cidade que, por sua vez, reitera seu alcance regional.

Esses fatores contribuíram para um intenso e rápido processo de urbanização. O crescimento demográfico acelerado desencadeou a expansão urbana da cidade, paralelamente às transformações econômicas no âmbito intra e interurbano. Tais mudanças tiveram, como suporte, a crescente demanda de consumo da população, em consonância com a lógica capitalista. Ao desenvolver funções especializadas, Montes Claros se insere como cidade polo no interior da rede urbana regional apresentando relações de produção e consumo que extrapolam o espaço físico da cidade, assim, atraindo uma grande quantidade de pessoas da região norte mineira e outras regiões.

Por oferecer serviços especializados são observados também movimentos pendulares dos municípios da região para cidade de Montes Claros, a fim de consumir os recursos, dos quais não são encontrados em suas cidades. Os deslocamentos pendulares para (MOURA, BRANCO e FIRKOWSKI, 2005, p.124) “caracterizam-se por deslocamentos entre o município de residência e outros municípios com finalidade específica [...] de trabalho e estudo”. Os movimentos pendulares também podem se configurar como a locomoção de uma população em busca de satisfação em determinados serviços. Desse modo, a educação entra como um dos serviços mais procurados como ponto de discussão para os movimentos pendulares, onde a população em busca de melhorias profissionais e intelectuais recorrem a esse tipo de migração.

O modo e o processo pelo qual leva uma determinada pessoa a está recorrendo a essa migração se configuram como fundamental para o seu desenvolvimento e principalmente para o desenvolvimento do destino que ele locomove, onde Montes Claros se destaca recebendo a demanda da região.

O interesse em estudar o referido tema envolveu a trajetória pessoal do pesquisador, já que é natural de Bocaiúva/MG, e recorreu aos movimentos pendulares com destino a cidade de Montes Claros em parte do seu ensino médio, quando estudou na Escola técnica. O percurso era feito de ônibus todos os dias. No decorrer dos anos foi notado que muitas pessoas recorriam também a esses

movimentos para fazer curso superior em Montes Claros, e foi percebido que apesar da população não receber mais ajudada da prefeitura no custeio do deslocamento como em minha época, o número de pessoas e conseqüentemente de ônibus havia aumentado consideravelmente. Por essa razão foi despertado o interesse em estudar esses deslocamentos.

No norte de Minas Gerais o deslocamento de pessoas entre os municípios de Bocaiúva e Montes Claros é grande complexo e articula uma série de dinâmicas econômicas no espaço urbano dessa região. Para analisar os fluxos demográficos do município de Bocaiúva realizou-se pesquisa direta no Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), sobre deslocamento pendular para trabalho e estudo referente aos anos de 2000 e 2010, com objetivo de relacioná-los, aos acontecimentos econômicos deste período na cidade de Montes Claros, a fim de saber qual influência os recursos educacionais ofertados por Montes Claros em especial a educação superior teve sobre o fluxo pendular de Bocaiúva.

O texto está estruturado em três partes. Na primeira, realizou-se uma reflexão teórica sobre urbanização, cidades médias e sobre Montes Claros nessa categoria de cidade destacando sua posição na hierarquia urbana brasileira. Para isso, foi feito estudos sobre Urbanização e seus efeitos e pesquisas sobre cidades médias e a Hierarquia Urbana Brasileira e Mineira, que contemplam Montes Claros. Na segunda parte, analisa-se o fluxo pendular para trabalho e estudo da cidade de Bocaiúva, relacionando-os a estrutura do setor de serviços, em especial o Ensino Superior de Montes Claros. Na terceira foi feito algumas considerações sobre os temas abordados.

A metodologia utilizada baseou-se em levantamento de dados estatísticos, econômicos e populacionais, junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Fundação João Pinheiro – FJP. Através da bibliografia foi identificada Montes Claros enquanto cidade média e a estrutura do ensino superior existente na mesma. Verificou-se também o ano de chegada das Instituições de Ensino Superior na cidade de Montes Claros a fim de relacioná-los aos fluxos pendulares para trabalho e estudos da cidade de Bocaiúva nos anos de 2000 e 2010. A partir dessas informações os dados foram examinados e sistematizados através de gráficos, tabelas e mapas.

CAPÍTULO I - URBANIZAÇÃO E CIDADE MÉDIA

1.1 Urbanização

O grande processo de urbanização ocorrido na maioria das cidades no decorrer do século XX tem mostrado a importância de maiores estudos a respeito desse fato e de suas consequências na organização econômica e política das cidades, bem como na vida das pessoas.

Villaça mostra que a concentração de pessoas nas cidades, as mudanças na maneira de viver das pessoas e a economia da cidade precisam ser vistas como partes importantes e complementares na análise do processo de urbanização. Segundo Lefebvre, o urbano pode ser definido como a dinâmica que engloba as pessoas presente na cidade, à centralidade, as relações e atividades desenvolvidas por “seres concebidos, construídos ou reconstruídos pelo pensamento” (LEFEBVRE, 1999, p. 54).

Lefebvre critica o processo de urbanização sob o modo de produção capitalista. Segundo o filósofo francês, sob o capitalismo, a cidade, enquanto “projeção da sociedade sobre um local” torna-se cada vez mais um produto, um valor de troca, a ser consumido (LEFEBVRE, 1991, p.12).

De acordo com Lefebvre o essencial do urbano seria a centralidade, a reunião, centralização econômica e de poderes em oposição à solidão e a dispersão da vida camponesa:

Amontoados de objetos e de produtos nos entrepostos, montes de frutas nas praças de mercado, multidões, pessoas caminhando, pilhas de objetos variado, justapostos, superpostos, acumulados, eis o que constitui o fenômeno urbano (LEFEBVRE, 1999, p. 108).

O que caracteriza e/ou explica o processo de urbanização de acordo com (SPÓSITO, 2001), não é apenas o aumento do número de habitantes e do tamanho das cidades, mas também os papéis que as cidades vão desempenhar na divisão social do trabalho; manifestada por meio da criação de consumo, produção, ocupação de espaços vazios e reestruturação da rede urbana, entre outros condicionantes. Para (CARLOS, 1992):

O processo de industrialização, ao provocar uma profunda alteração na divisão social e espacial do trabalho, implica mudanças radicais na vida do homem. A aglomeração da população, dos meios de produção e de capitais num determinado ponto do espaço, multiplica os pontos de concentração e produz uma rede urbana articulada e hierarquizada (CARLOS 1992,p. 35).

Pode-se dizer que a existência da cidade decorre da divisão do trabalho, da organização da sociedade em classes sociais, da acumulação tecnológica, da produção do excedente agrícola, decorre da evolução tecnológica e de certa concentração espacial das atividades não agrícolas (CARLOS 1992, p.45).

Entre outros aspectos, a urbanização é derivada da migração da população do campo, que se fixa em grande quantidade nas cidades. A população rural migra para as cidades na maioria das vezes devido à pobreza, a desestabilização da economia local e a degradação das condições de vida no campo.

Como resultado da migração as cidades aumentam seu número populacional, crescem e se expandem. Contudo como já tratado anteriormente o fenômeno da urbanização não se restringe somente ao acréscimo da população urbana como resultado da transferência populacional campo-cidade. Com relação aos aspectos socioculturais o processo de urbanização resulta em mudanças no modo de vida, nos hábitos e comportamentos da sociedade. A pessoa ou grupo que migra do campo em direção à cidade vai assumindo aos poucos características de pessoas residentes em cidades, tanto em relação ao comportamento e modos de vida, como em relação à civilidade, a produção e a reprodução do espaço urbano, bem como seu uso e ocupação. Percebe-se, por exemplo, a perda gradativa do contato informal entre moradores de bairro e das conversas entre vizinhos, configurando um estilo de vida marcado pelo afastamento entre as pessoas. Nesse sentido (CARLOS, 1992) diz que:

A urbanização capitalista produz uma transformação radical nas cidades; os laços entre os habitantes se enfraquece. Todos estão vinculados e ligados à massa humana, amorfa e desintegrada (CARLOS, 1992, p.46).

Observa-se, portanto, que a urbanização não significa somente aumento da concentração da população nas cidades, mas também mudanças complexas e profundas de estilo de vida, decorrentes da divisão social do trabalho que promove impacto da cidade sobre a sociedade.

A população no início da urbanização no Brasil tinha como destino migratório as cidades que ofereciam maiores oportunidades de trabalho e melhores condições de vida, (FRANÇA, 2007). Milton Santos, em sua obra *A urbanização Brasileira* (1993), distinguiu quatro períodos que marcaram o processo de urbanização no país: o período colonial, o final do século XIX e primeira metade do século XX, o período compreendido entre as décadas de 1940 a 1970 e o pós década de 1970.

De acordo com (SANTOS, 1993), o primeiro avanço do fenômeno da urbanização registrado no fim do século XIX teve reflexos na ocupação econômica do país que mostrou uma fase de amadurecimento do processo já contando com a existência de relativa infraestrutura, presença de capitais locais, serviços (telefone, meio de transporte, bancos e instituições de ensino, dentre outros) e também exclusão social.

A implantação de redes ferroviárias e de comunicação na região Sudeste foi importante elemento que viabilizou a urbanização de São Paulo como polo nacional. É dentro desse contexto que a industrialização no país se desenvolve, tendo como espaço privilegiado para sua dinâmica e reprodução a região Sudeste, especialmente o Estado de São Paulo. Na década de 1930 a industrialização ganha um novo impulso decorrente da ação do poder público, que confere ao país uma nova lógica econômica e territorial. Já a partir dos anos 1940-1950 o processo de urbanização passa a ser mais envolvente e mais presente no território (SANTOS, 1993,).

O Estado de São Paulo no início do século XX exibiu marcante expansão de sua taxa de urbanização, com um crescimento da população urbana da ordem de 43%, tal fato se deu, sobretudo quando a partir da produção de café com mão de obra europeia: o Estado de São Paulo se torna o polo dinâmico de vasta área que abrange os estados mais ao sul e vai incluir, ainda que de modo incompleto, o Rio de Janeiro e Minas Gerais (SANTOS, 1993).

Com a urbanização as grandes cidades crescem aceleradamente sem infraestrutura urbana adequada ao atendimento de toda população residente, havendo assim uma perda expressiva da qualidade de vida de seus moradores.

SANTOS vai mostrar que para se compreender as razões do crescimento urbano, tanto do ponto de vista geral quanto de um caso específico, torna-se necessário apreender a natureza dos fenômenos mundiais ligados ao processo de urbanização e ao mesmo tempo interpretar os seus fatores locais, regionais e nacionais.

Os problemas somados as exigências da Nova Divisão Internacional do Trabalho que se impõe na atualidade e à abertura de novos espaços nacionais ocasionou uma recente dinâmica urbana no país, onde as cidades pequenas e médias ganham importância política, econômica e demográfica, atraindo indústrias, gerando fluxo comercial e prestação de serviços e por consequência atraindo grande quantidade de pessoas (FRANÇA, 2007).

(SOARES, BESSA e BORGES, 2001) mostram que o crescimento das cidades médias se relaciona diretamente à urbanização das cidades:

O processo de urbanização, que ocorreu no Brasil entre 1940 e 1990, foi responsável por uma verdadeira *revolução urbana*, redefinindo os papéis das metrópoles, das cidades grandes, médias e pequenas, visto que estas apresentaram importantes transformações demográficas e econômicas e, por conseguinte, criaram novas funcionalidades urbanas (SOARES; BESSA e BORGES, 2001, p.2).

De acordo com (SPÓSITO, 2001), as cidades médias se mostram como importantes áreas na rede urbana e na economia brasileira. Segundo pesquisas realizadas pelo (IPEA/IBGE/UNICAMP-NESUR, 1999, p. 35), verificou-se, que termos demográficos, o estágio da urbanização no Brasil tem mostrado desaceleração do crescimento das regiões metropolitanas, principalmente em suas sedes, comparado aos índices de crescimento das cidades de porte médio.

Nesse sentido (FRANÇA, 2007) ressalta que o aumento populacional das cidades médias bem como a maior participação que elas têm desempenhado na economia nacional aponta sua importância na atualidade. Essas cidades atuam como local de atração de grande parte de migrantes vindos de cidades pequenas e do espaço rural, além de atraírem a população que resolve sair dos grandes centros e retornar à sua cidade de origem. Por receber um número grande de pessoas, às cidades médias vão se tornando complexas e dinâmicas, e se inovam constantemente. Elas disponibilizam serviços e comércio, possuem indústrias modernas além de forte produção agrícola. Comparadas às metrópoles essas cidades têm conseguido ofertar relativa qualidade de vida aos seus habitantes (SOARES; BESSA, 2000).

Por causa dos incentivos, a partir da década de 1970, direcionados às cidades médias e a outras regiões do país, a região metropolitana de São Paulo deixa de ser o polo concentrador da atividade industrial, passando esta a ser exercida também em

outras áreas do país. Dentre os destinos para os quais a indústria se moveu no Brasil destacam-se as cidades médias que, desde então, têm recebido importantes fluxos populacionais e vivido transformações espaciais, culturais, econômicas e políticas (PEREIRA e LEMOS, 2004, ANDRADE e SERRA, 1998).

As cidades médias se destacam como polos de atração da atividade industrial, conforme destaca (PEREIRA e LEMOS 2004):

Uma das direções do processo de desconcentração da atividade industrial da Área Metropolitana de São Paulo (AMSP) foi para as cidades médias, especialmente do Sul e Sudeste, que se tornaram localidades potenciais para a absorção dos empreendimentos, pois possuem, em geral, algum tipo de economia de aglomeração, ao mesmo tempo em que não incorrem em deseconomias de aglomeração típicas das grandes metrópoles. Dentre as cidades médias existem algumas que apresentam um grau maior de polarização de capacidade de desenvolvimento de seu entorno (PEREIRA e LEMOS; 2004 p.1).

Sobre as cidades médias (FRANÇA, 2007) diz que:

As cidades médias são concebidas pelos empreendedores econômicos (comerciantes, agricultores, empresários e industriais) como áreas potenciais à circulação de capital, já que possuem um amplo mercado consumidor. Tal fato as torna alvo de investimento público estatal e de grupos privados. Além disso, as cidades médias ainda dispõem de boas condições materiais como, por exemplo, infraestrutura urbana: água, luz, energia e esgoto, entre outros equipamentos urbanos (FRANÇA, 2007 p. 39).

Todas essas características são importantes para a atração, localização e manutenção das atividades econômicas, agrícolas, industriais e de serviços em qualquer cidade. Em relação à atração exercida sobre as pessoas, as cidades médias são escolhidas por serem locais que oferecem trabalho e condições de bem estar suficientes para uma vida digna.

1.2 Cidades Médias Discussão Conceitual

É difícil precisar de maneira exata qual é o conceito ou classificação das cidades médias e essa é uma das dificuldades no seu estudo. Com o aprofundamento dos estudos teórico-metodológicos que envolvem as cidades médias, os pesquisadores adotam critérios de análise qualitativos e quantitativos. Um dos critérios mais utilizados pelos autores refere-se ao tamanho demográfico. O professor da Universidade de Paris I, Michel, elaborou reflexões críticas sobre as principais características das cidades médias francesas em 1977. Para Michel trata-se inicialmente de uma “categoria numérica”:

A noção de cidade média repousa, primeiramente, e não importa o que se diga, em um critério: o efetivo da população. Desde logo, a discussão, inevitável, e, entretanto vã, trata frequentemente, dos limites extremos que devem ser dados a esta classe de cidades. De acordo com os autores, a categoria cidades médias começa a partir de 20.000, 30.000, ou 50.000 habitantes. Ela acaba a 100.000 ou 200.000 habitantes (MICHEL, 1977, p.642).

Para o Plano Nacional de Capitais e Cidades de Porte Médio (PNCCPM), as cidades consideradas de porte médio eram aquelas com população entre 50 mil a 250 mil habitantes. Para a Organização das Nações Unidas ONU, as cidades médias são aglomerações entre 100.000 e 1.000.000 de habitantes. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE diz que a cidade média é aquela que possui população entre 100.000 e 500.000 habitantes. (ANDRADE e SERRA, 2001) também utilizar a mesma definição de cidade média apresentada pelo IBGE. Enquanto (AMORIM FILHO BUENO e ABREU, 1982) estabeleceram um tamanho mínimo de 10 mil na sede do município.

Já para outros autores como (SOARES, MELO e LUZ, 2005) cada cidade média possui sua individualidade, pois cada cidade possui características relativas à sua formação, crescimento populacional, evolução econômica e complexidade no setor de serviços, comércio e infraestrutura urbana. A respeito dessas afirmações esses autores dizem que:

Mesmo identificadas como médias cada cidade é única, original e singular. São diferentes as formas de relação dessas cidades com seu entorno regional, especialmente as pequenas cidades e o campo.

Nesse sentido, cada cidade é um todo complexo e contraditório, pois as variáveis necessárias à sua reprodução abarcam o sistema produtivo e a rede de consumo em uma relação estreita com a região (SOARES, MELO e LUZ, 2005, p.2).

Sobre a relação das cidades médias com a região em que se situam (STEINBERGER e BRUNA, 2001) apontam que:

O elo urbano regional lhe confere o papel de núcleos estratégicos da rede urbana brasileira, na medida em que congregam as vantagens de estar aglomerado no espaço urbano e a possibilidade de estarem articulados a um espaço regional, mais amplo, que conforma sua área de influência (STEINBERGER e BRUNA, 2001, p.71).

Para (SANTOS e SILVEIRA, 2001, p. 283), as cidades médias [...] comandam o essencial dos aspectos técnicos da produção regional, deixando o essencial dos aspectos políticos para aglomerações maiores, no país ou no estrangeiro. É importante lembrar que a cidade média combina características da grande cidade e da pequena, ela possui, por exemplo, notável especialização e variedade em serviços, como saúde e educação, apresenta potencialidade de consumo e polarização de seu entorno. Todas essas características são em sua maioria de metrópoles. Por outro lado, os habitantes das médias cidades mantêm relações sociais entre si, com hábitos de trocas e favores, aspectos característicos da cidade pequena (SOARES, BORGES e BESSA, 2001).

Conforme (SOARES, 2005), (SOARES, BESSA e BORGES, 2001) e (SOARES, MELO e LUZ, 2005) o tamanho de uma cidade precisa ser considerado juntamente com outros fatores, como a potencialidade econômica da cidade no que se refere a prestação de serviços e comércio, a expansão do conhecimento científico, a qualidade de vida, a relação com a região, a disponibilidade de equipamentos urbanos, a especialização de atividades, a infraestrutura e ao desenvolvimento de atividades industriais, dentre outros.

(SPÓSITO, 2001) diz a respeito da definição de cidade média:

[...] pode-se caracterizar as cidades médias, afirmando que a classificação delas, pelo enfoque funcional, sempre esteve associada à definição de seus papéis regionais e ao potencial de comunicação e articulação proporcionado por suas situações geográficas, tendo o consumo um papel mais importante que a produção na estruturação

dos fluxos que definem o papel intermediário dessas cidades (SPÓSITO, 2001, p. 635).

Para (SOARES 2005), as cidades médias também são vistas como polos de ensino e de desenvolvimento intelectual. Assim, (SANTOS e SILVEIRA 2001), dizem que elas estão se tornando um local de trabalho intelectual como suporte para as atividades econômicas, agrícolas e industriais, sendo esse o papel que estão ocupando gradativamente na rede urbana. Nesse sentido, espera-se que essas cidades se tornem cidades especializadas, provedoras de ensino e pesquisa científica para as diversas atividades.

1.3 Cidades Médias no Contexto Brasileiro

A Rede Urbana Brasileira se modificou profundamente no século XX, grandes mudanças econômicas, sociais, políticas, tecnológicas e científicas trazendo importantes mudanças no espaço econômico nacional. A expansão industrial no Brasil proporcionou a urbanização com acelerada concentração populacional nas grandes cidades, sobretudo nas metrópoles nacionais: São Paulo e Rio de Janeiro. Devido à intensa concentração populacional em direção a essas cidades, elas começaram a se degradar (FRANÇA, 2007).

Na década de 1970, o governo federal por meio de políticas públicas de ordenamento territorial, incentiva à criação de novos polos de desenvolvimento em regiões periféricas com intuito de frear a migração em direção às metrópoles e incentivar o desenvolvimento de cidades de porte médio. Com objetivo de descentralizar o território e a população das metrópoles nacionais, que resultaria também em descentralização econômica (SOARES, MELO, LUZ, 2005; PONTES, 2000). Após isso houve uma desconcentração das indústrias no Sudeste indo em direção às diversas regiões do país e, conseqüentemente, ocorreu à desconcentração populacional (PEREIRA; LEMOS, 2004; ANDRADE; SERRA, 1998).

Para receber o fluxo das grandes cidades (ROCHEFORT, 1998), afirma que as ações de desenvolvimento das cidades médias objetivavam:

[...] desenvolver, prioritariamente, algumas cidades médias para refrear o crescimento das metrópoles e, à medida que as cidades são escolhidas no interior do território, levar para esses espaços subdesenvolvidos atividades e homens que permitam um desenvolvimento da economia regional (ROCHEFORT, 1998, p. 93)

Para (ANDRADE e SERRA, 1998) ocorreu nas últimas décadas uma reversão dos fluxos migratórios no país, e as cidades médias tem um papel decisivo na redistribuição da população urbana brasileira.

O Estado interviu diretamente por meio do II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - II PND. O II PND viria promover a desconcentração espacial da indústria em São Paulo e incentivar o desenvolvimento deste setor. O plano tinha como metas a manutenção do crescimento econômico e industrial, o investimento em setores de transporte (ferrovias e hidrovias), comunicação e a modernização das regiões não industrializadas através da descentralização espacial dos projetos de investimentos. O II PND contou com os financiamentos de empresas estatais e do setor privado, além de investimentos públicos (FRANÇA, 2007).

O Programa Nacional de Apoio às Capitais e Cidades de Porte Médio o PNCCPM - era parte integrante do II PND, por meio da Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana do Ministério de Planejamento (CNPU) da época. Para a CNPU, o estudo das cidades médias era importante por que essas cidades estavam se constituindo em:

a) - Lugares centrais comercializadores e supridores de serviços para áreas rurais e centros urbanos de hierarquia inferior, apresentando base terciária relativamente complexa e diversificada; b) - centros industriais com diversificação de estrutura industrial para atendimento de sua região de influencia especialmente bens de consumo ou especialização para atendimento de mercado macrorregional ou nacional; - c) - polos ou complexos industriais implantados por decisões governamentais (PONTES, 2000, p.17).

Essa comissão ainda destacou que os centros comerciais de médio porte poderiam colaborar no espaço interno brasileiro:

Para maior eficiência do sistema industrial, na medida em que se organizaram espacialmente de forma a descentralizar os núcleos metropolitanos sem perda das suas vantagens de aglomerações; b) para a promoção de maior equidade inter-regional na medida em que

propiciaram uma distribuição de metrópoles regionais, inclusive pelo fortalecimento de lugares centrais ou de lugares centrais transformados em centros industriais (PONTES, 2000, p.17).

O PNCCPM escolheu como critério para definição de cidades de porte médio o tamanho demográfico (aquelas com população entre 50 mil a 250 mil habitantes), o dinamismo econômico e a função regional. No desenvolvimento do programa, as cidades médias passaram a exibir expressivas taxas de crescimento, fruto do seu dinamismo econômico, político e social (FRANÇA, 2007). Na década de 1970 no início do PNCCPM, o Brasil possuía 95 cidades que de acordo com os critérios do programa estavam dentro do padrão cidade média. Desse total beneficiaram-se do programa apenas 39 cidades, concentradas em sua maioria no Sudeste e Nordeste do país. Dentre as cidades beneficiadas pelo PNCCP em sua fase inicial, Montes Claros/MG foi à única cidade no Norte do estado a receber investimentos. Como parte das ações desse programa, na década de 1980, Montes Claros foi contemplada com o *Projeto Cidade de Porte Médio* (1980). (PEREIRA e LEITE, 2004) retratam especificidades desse projeto na cidade de Montes Claros:

A execução desse projeto ficou sob responsabilidade da Secretaria de Planejamento e Coordenação de Montes Claros, sendo que 70% do capital investido foi proveniente do Banco Interamericano de Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), 20% do cofre do Estado de Minas Gerais e 10% da Prefeitura de Montes Claros (PEREIRA; LEITE, 2004, p.42).

Essas ações tinham a intenção de dar acesso a população carente à casa própria, a serviços urbanos básicos, como água, esgoto e energia elétrica, e a legalização de lotes com intenção de melhorar a qualidade de vida da população de baixo poder aquisitivo, além de melhorar e ampliar a infraestrutura urbana da cidade de Montes Claros.

Através de diversos estudos Montes Claros é apontada como uma Cidade Média, na região Norte de Minas (ANDRADE e LODDER, 1979; AMORIM FILHO, BUENO e ABREU, 1982; PEREIRA e LEMOS, 2004; PEREIRA, 2007; FRANÇA, 2007, FRANÇA, et al, 2009,). Andrade e Lodder em seu estudo denominado “*Sistema urbano e cidades médias no Brasil (1979)*” identificaram Montes Claros como uma cidade média no final da década de 1970 considerando como critério a sua dinâmica populacional.

Já (AMORIM FILHO, BUENO, e ABREU, 1982), no estudo denominado de *Cidades de Porte Médio e o Programa de Ações Sócio-educativo-Culturais para as Populações Carentes do Meio Urbano em Minas Gerais*, que focalizaram a identificação de cidades médias no estado de Minas Gerais utilizando métodos de classificação baseados em análises quantitativas de correlação. Esse estudo objetivou correlacionar regiões de emigração no estado com a presença de cidades de porte médio. A pesquisa de (AMORIM FILHO, BUENO e ABREU, 1982), é muito importante para compreender qual a devida classificação atribuir à cidade de Montes Claros no norte de Minas. Esse trabalho identificou os seguintes níveis de hierarquia urbana para as cidades de Minas Gerais:

Nível 1: identificada como Grande Centro Regional;

Nível 2: identificadas como Cidades Médias de Nível Superior;

Nível 3: identificadas como Cidades Médias;

Nível 4 identificadas como Centros Emergentes.

Montes Claros está dentro do Nível 2, no qual as cidades médias foram subdivididas em nível superior e inferior. É notável que a cidade de Montes Claros apareça numa posição que a qualifique como cidade média de nível superior ao lado de outras importantes cidades como, por exemplo, Uberlândia e Governador Valadares. Essa posição é afirmada pela própria análise dos autores (AMORIM FILHO, BUENO, e ABREU, 1982), quando destacaram Montes Claros como cidade polarizadora da região norte de Minas Gerais que é a região onde está inserida. Nesse caso, a cidade polariza os centros emergentes desta região como Januária, Janaúba, Bocaiúva e Pirapora. A pesquisa mostrou apenas Montes Claros como cidade média em todo o norte de Minas.

(PEREIRA e LEMOS, 2004), ao estudarem as cidades médias mineiras fizeram uma classificação baseada na capacidade de polarização intrarregional. Para eles, o Norte de Minas tem Montes Claros como meso-polo classificado como enclave agropecuário.

O REGIC/2002 mostrou que Montes Claros se insere na área de influência de Belo Horizonte (Figura1), e se mostra como um dos principais centros urbanos dessa rede recebendo fluxos de bens e serviços da capital. Montes Claros apresentou um forte nível de centralidade (REGIC, 2002, p.116-122).

Região de Influência de Belo Horizonte

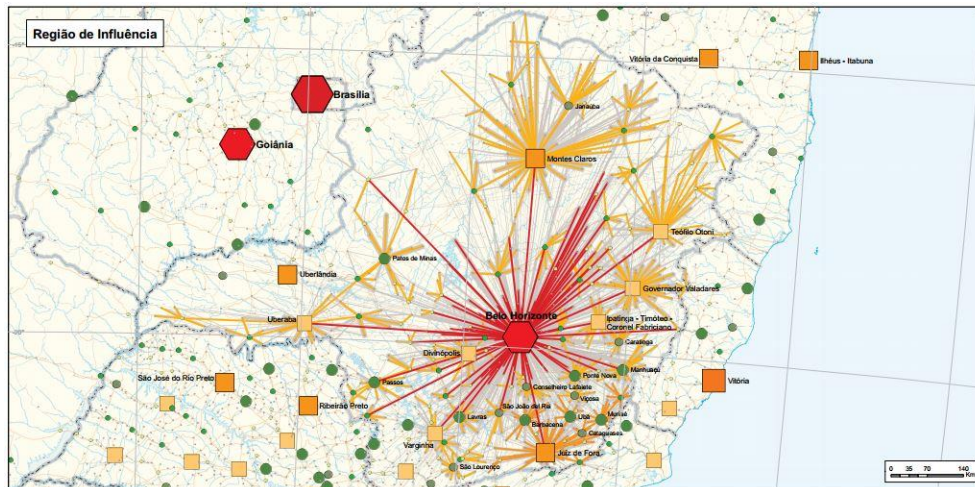


Figura 1 Região de Influência de Belo Horizonte

Fonte: IBGE, 2007.

(GARCIA e NOGUEIRA, 2008) também retratam Montes Claros na rede urbana mineira como cidade polo a partir de seu alcance regional quando comentam que:

[...] cidades como Juiz de Fora, Uberlândia, Governador Valadares, Ipatinga, ou Montes Claros caracterizam-se por serem polos regionais no comando de suas respectivas regiões em torno, estabelecendo uma vida de relações próprias (GARCIA e NOGUEIRA, 2008, p. 03).

(FRANÇA, et al, 2009), afirmam que:

Montes Claros teve uma posição importante na hierarquia urbana brasileira e mineira, com consequências no alcance regional, quer como cidade média, capital ou polo regional. Isto reforça seu intenso dinamismo, derivado de fortes transformações econômicas, sociais e políticas por ela vivenciadas, notadamente, a partir da década de 1970. Com isso, Montes Claros, atualmente, exerce forte centralidade no sistema urbano regional, no qual se insere, provocando impactos no desenvolvimento econômico regional (FRANÇA, et al, 2009. p. 60).

Com relação às atividades e serviços disponíveis na cidade destaca-se o comércio diversificado de produtos (atacado e varejo) e o serviço especializado de

saúde e o serviço de educação superior público e privado, que atrai pessoas de diversas cidades norte mineiras, das regiões Central, Noroeste, Nordeste e Sul da Bahia (FRANÇA, et al, 2009). Montes Claros se mostra como centro regional que polariza as áreas do seu entorno e os municípios com menor dinamismo econômico, a cidade também engloba fluxos regulares de mercadorias, pessoas e informações, interagindo e sendo polarizada pela capital estadual Belo Horizonte.

Através dos estudos feitos este trabalho conceitua Montes Claros no norte de Minas Gerais como sendo uma cidade média, levando em conta seu tamanho demográfico, bem como seu potencial de polarização da região a qual está inserida, mostrado pelo seu potencial de atrair e concentrar fluxos de pessoas, mercadorias e capital.

CAPÍTULO II - ESTRUTURA ECONÔMICA DE BOCAIÚVA E MONTES CLAROS

2.1 Bocaiúva (MG)

O município de Bocaiúva foi criado em 1873 como “vila de Jequitaí”, a partir dos municípios de Montes Claros e Grão Mogol. Em 1884 foi elevado à condição de cidade com a denominação de “Conceição de Jequitaí”. Em 1890 foi emancipado como município passando a se denomina Bocaiúva (IBGE, 2011).

Por volta de 1710 ocorreu um fato marcante para a história do local relacionado à imagem do Senhor do Bonfim onde os moradores acreditaram ser um acontecimento sobrenatural. Uma moradora do povoado chamada Dona Antônia Leite doou terras para a construção de uma igreja em louvor ao santo. Em um ambiente de fé o povoado desenvolveu-se e tornou-se a freguesia de Senhor do Bonfim.

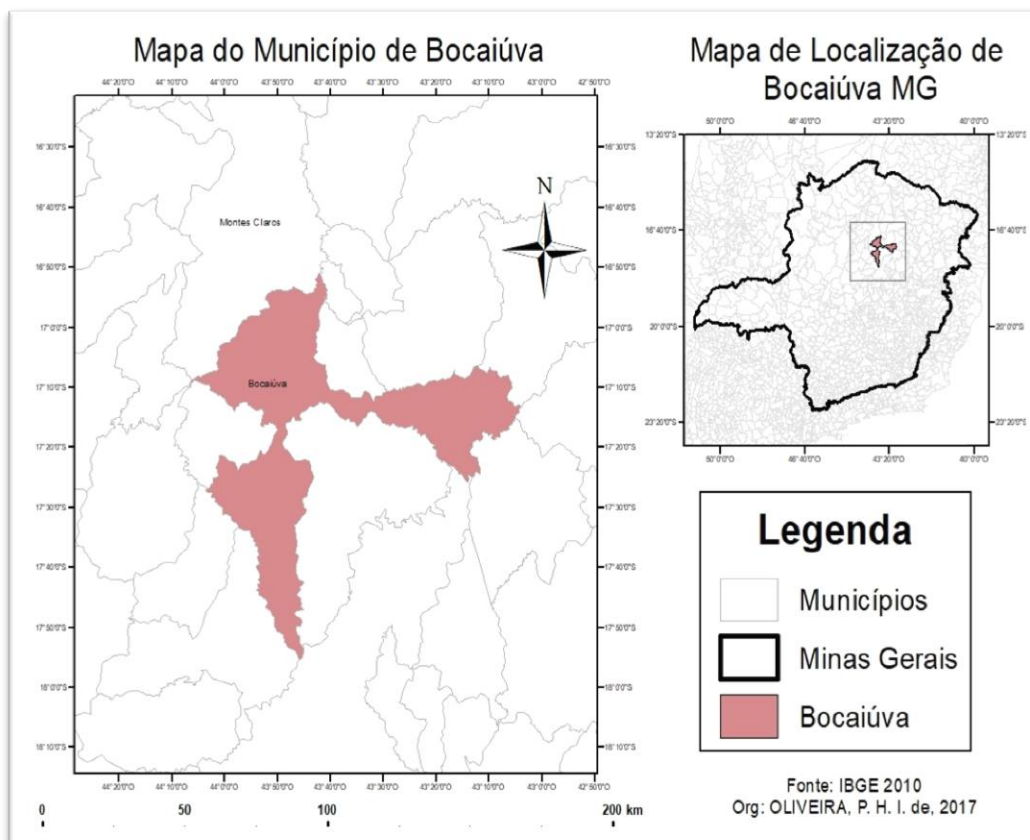
Esse nome é derivado da lenda de que a imagem estava sendo levada para a Bahia. Passando pela localidade os homens resolveram descansar debaixo de uma frondosa árvore. O cansaço era tanto que acabaram dormindo. Porém, em outro dia, a imagem estava tão pesada que ninguém conseguia carregá-la. Acabaram deixando a imagem no povoado. Essa lenda deu base a um dos maiores eventos culturais e artísticos do município (COSTA, 1993, p.9-10).

Em 1925 foi inaugurada a estação da linha ferroviária, um ano depois a linha chegava até Montes Claros.

O crescimento populacional proporcionou a urbanização do município no final do século XX e conseqüentemente intensificou o comércio além da instalação de grandes indústrias.

O município de Bocaiúva se localiza no Norte de Minas Gerais ocupando uma área de 3231,56 Km² com densidade demográfica de 14,43 habitantes por km² (IBGE, 2011). Localiza-se a 370 km de Belo Horizonte e 45 km de Montes Claros. A BR 135 é sua principal via de acesso. Bocaiúva possui como municípios limítrofes: Montes Claros, Glaucilândia, Engenheiro Navarro, Joaquim Felício, Buenópolis, Diamantina, Olhos D'agua, Carbonita, Turmalina, Botumirim, Itacambira, Guaraciama e Claro dos Poções (IBGE, 2001). O que pode ser observado no mapa a seguir.

Localização do município de Bocaiúva (MG)



Mapa 1 Localização do Município de Bocaiúva (MG)

Fonte: IBGE, 2001.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

O município integra a microrregião de Bocaiúva, que pertence à Mesorregião Norte de Minas. A microrregião de Bocaiúva é composta por cinco municípios: Bocaiúva, Olhos D'água, Engenheiro Navarro, Guaraciama e Francisco Dumont (IBGE, 2001).

Após 1970 ocorreu um crescimento da população do município por causa das altas taxas de urbanização. Em 1970 (Gráfico 4) a população total de Bocaiúva era de 35.392 habitantes. Nos anos de 1980, 1991, 2000 e 2010, o município aumentou seu tamanho populacional em 40.463; 47.045; 42.806 e 46.595, respectivamente. Observa-se que exceto para o ano de 2000 a população total apresentou crescimento no período analisado (1970 a 2010) (IBGE, 2011).

Bocaiúva (MG): População Total, (1970-2010)

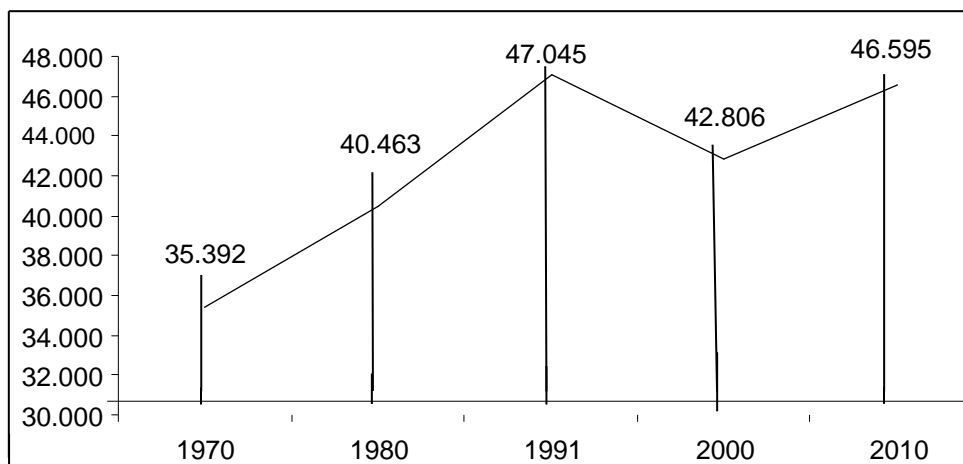


Gráfico 1 Bocaiúva (MG) População Total 1970 a 2010

Fonte: IBGE, 2011.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

Bocaiúva (MG): Taxa de Crescimento da População Total, 2000 – 2010

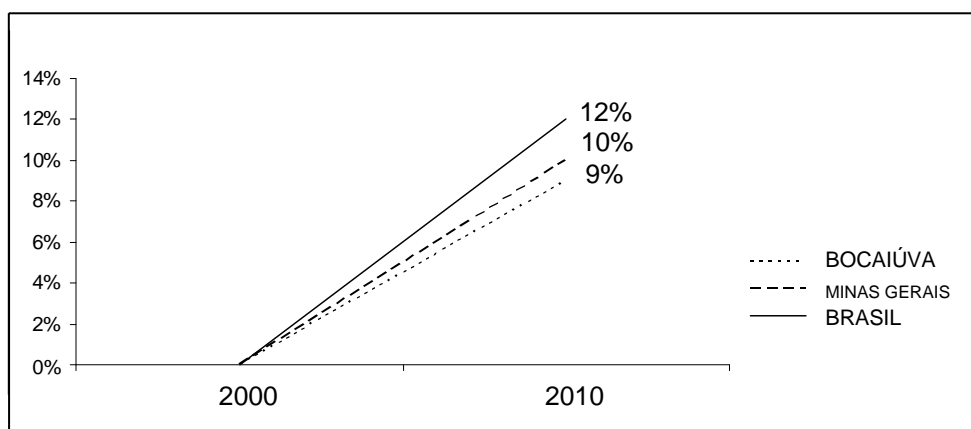


Gráfico 2 Bocaiúva (MG) Taxa de Crescimento da População 2000 a 2010

Fonte: IBGE, 2011.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

De acordo com os dados de 1991 e 2000, Bocaiúva teve sua população reduzida em 9% por causa do processo de emancipação política administrativa de

distritos que se tornaram municípios na década de 1990. Em compensação nas décadas posteriores o município de Bocaiúva recupera a dinâmica de crescimento demográfico, tendo sua população total aumentada em 9%. Nesse período a taxa de crescimento da população mineira e do Brasil, foi respectivamente (gráfico 5) de 10% e 12% (IBGE, 2011).

Quanto à urbanização, Bocaiúva apresentou significativo aumento que se acelerou após a década de 1990. No ano de 1970, o município possuía uma taxa de urbanização de 32,8%. Em 1980, a população urbana correspondia a 49,3%. Verifica-se que após o ano de 1991, a população urbana supera a população rural. Para os anos de 1991, 2000 e 2010, as taxas de população urbana e população rural representaram, respectivamente: 62,7% e 37,3%; 75,7% e 24,3%; 78,5% e 21,5% (IBGE, 2011).

Nesse período 2000 a 2010, (Gráfico 6) e (Gráfico 7) foi notada uma mudança na participação dos setores na composição do PIB Total. O Setor de Serviços reduziu seu tamanho relativo, de 42% para 36%; a indústria ampliou sua participação, de 39% para 44%; já o setor agropecuário, praticamente se manteve de 19% para 20%. (IBGE, 2011). Como a indústria bocaiuvense é, basicamente, composta pelo setor siderúrgico, seu crescimento nessa época se explica pela ampliação do consumo nacional e mundial de ferro e aço.

PIB Bocaiúva Anos 2000

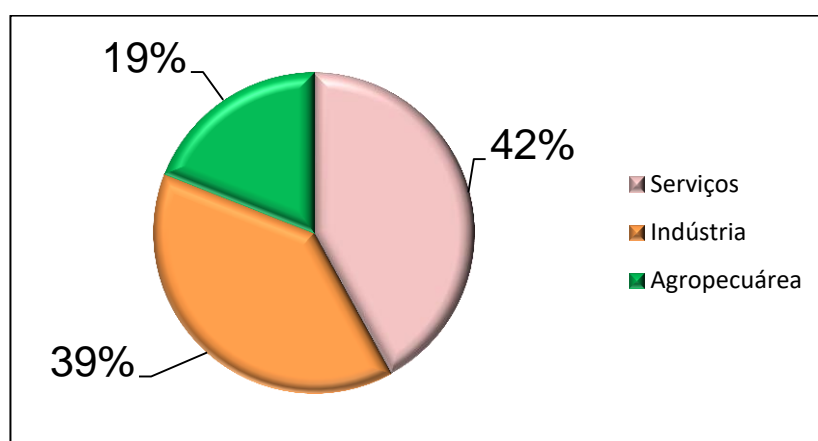


Gráfico 3 PIB Bocaiúva Anos 2000

Fonte: IBGE, 2011.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

PIB Bocaiúva Anos 2010

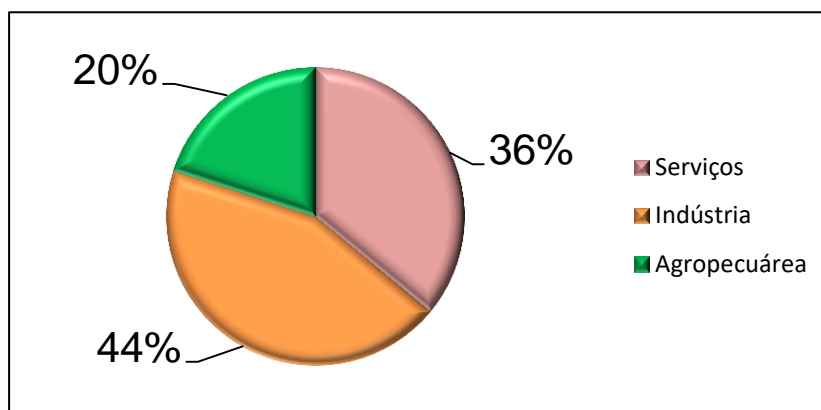


Gráfico 4 PIB Bocaiúva Anos 2010

Fonte: IBGE, 2011.

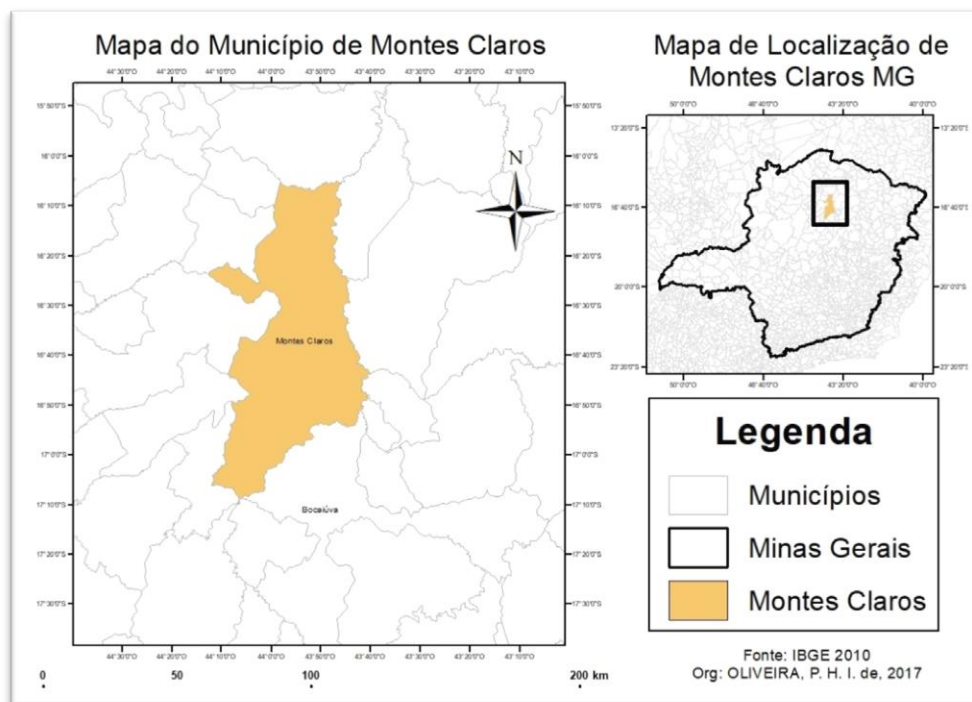
Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

De acordo com IBGE (2011), a análise do PIB por setores revela a realidade econômica da cidade de Bocaiúva, que está baseada nos setores de serviços e da indústria, principais responsáveis pela geração de emprego e renda no município. A pesquisa identificou a presença do setor de educação superior no município, classificando como pequeno e pouco diversificado não atendendo a demanda da população. A migração pendular para Montes Claros com o objetivo educacional atesta tal situação.

2.2 Montes Claros (MG)

O município de Montes Claros está localizado na bacia do Alto Médio São Francisco, no Norte do estado de Minas Gerais (Mapa 1). O clima predominante é o tropical semiúmido e a vegetação é toda proveniente do cerrado caducifólio. Possui uma população total 361.971 habitantes em uma área territorial de 3.576,76 km² (IBGE, 2010).

Localização do Município de Montes Claros Minas Gerais



Mapa 2 Localização do Município de Montes Claros (MG)

Fonte: IBGE, 2001.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

A mesorregião do Norte de Minas é formada por 89 municípios, onde vive uma população de aproximadamente 1.610.413 habitantes (IBGE, 2010), 20% dessas pessoas vive em Montes Claros cidade polo do Norte de Minas.

As principais causas do crescimento econômico e populacional que a cidade vivenciou foram a construção da ferrovia na década de 1930 e o grande aumento da rede viária intra e inter-regional a partir dos anos 1970 e 1980, que ligou Montes Claros às demais regiões e mercados do país (FRANÇA, et al, 2009).

Sobre o processo de urbanização de Montes Claros, (FRANÇA, et al, 2009) comentam que foi rápido e intenso. A base da economia até o final do século XIX era a pecuária. A partir dos anos 1970, com incentivos do Estado através de financiamentos da SUDENE para industrialização houve um crescimento expressivo da cidade de Montes Claros. A cidade do norte de minas que mais recebeu

investimentos da SUDENE foi Montes Claros. Mostrado por (LEITE e PEREIRA, 2004, p.46), quando escrevem que:

Entre as cidades da área mineira da SUDENE, Montes Claros foi a que atraiu mais investimentos, em virtude da localização geográfica, da posição como centro comercial e do fato de possuir boa infraestrutura (LEITE e PEREIRA, 2004, p.46).

A implantação do Distrito Industrial, por volta da década de 1980, incentivou a migração rural-urbana contribuindo para o crescimento da população urbana e a expansão da área construída da cidade. Até os anos 1990, a indústria era responsável por grande fonte de empregos e pela maior parcela do PIB local. Após os anos 1990, ocorreu uma migração das indústrias para outras áreas do país, assim o comércio e o setor de serviços, especialmente os relacionados à saúde e à educação, passaram a ser a maior parte da economia municipal (FRANÇA, et al, 2009).

No intervalo de dez anos, entre 2000 a 2010, o PIB total aumentou de 1.434 milhões em 2000, para 4.505 milhões em 2010. O setor agropecuário tinha participação nos anos 2000 equivalente a 4% do PIB, diminuindo para 3% nos anos 2010, a indústria tinha participação nos anos 2000 de 31% do PIB, esse setor também decaiu passando para 26% nos anos 2010, já o setor de serviços aumentou sua participação de 65% nos anos 2000 para 71% do PIB nos anos 2010. É importante destacar a grande expansão do setor de serviços como visto nos dados a partir dos anos 2000 (IBGE, 2011).

PIB de Montes Claros (MG) de 2000 a 2010

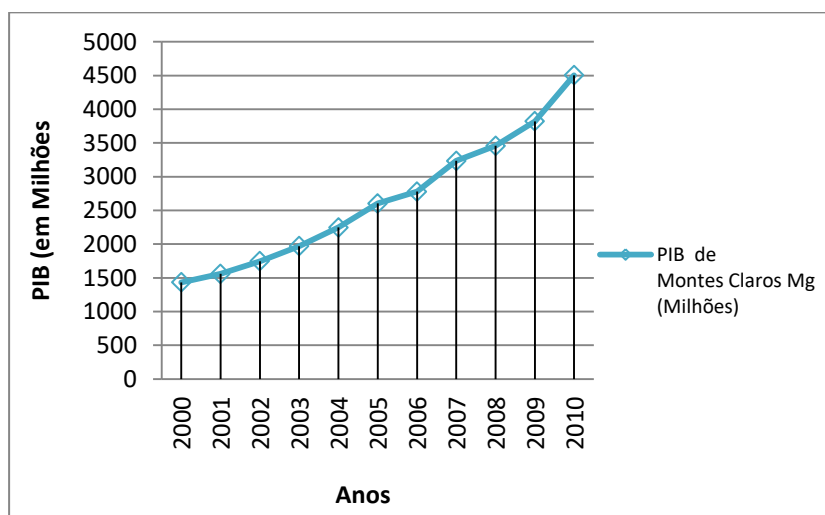


Gráfico 5 PIB de Montes Claros de 2000 a 2010

Fonte: IBGE, 2011.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

PIB POR SETORES MONTES CLAROS ANOS 2000

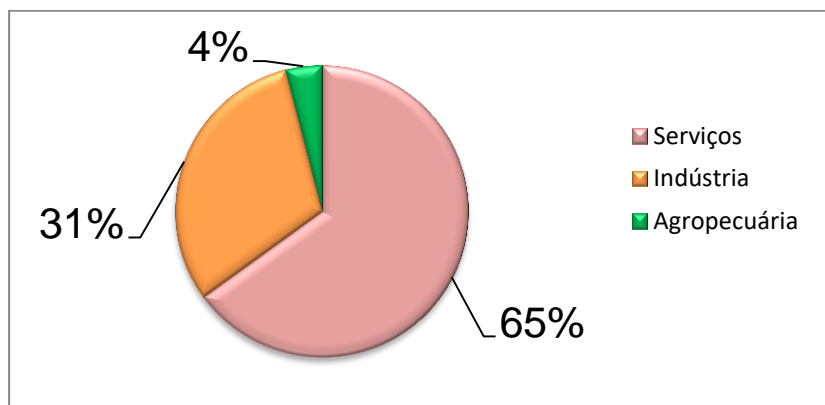


Gráfico 6 PIB Por Setores Montes Claros Anos 2000

Fonte: IBGE, 2011.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

PIB POR SETORES MONTES CLAROS ANOS 2010

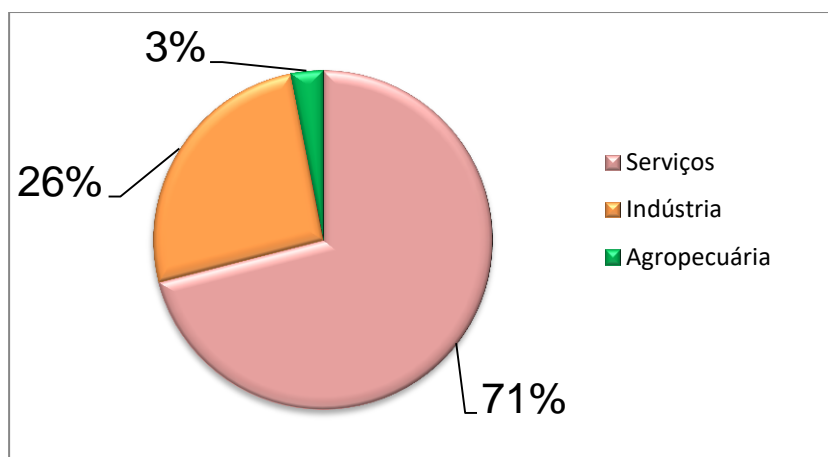


Gráfico 7 PIB Por Setores Montes Claros Anos 2010

Fonte: IBGE, 2011.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

Com relação à composição do PIB da cidade de Montes Claros estudos da (Fundação João Pinheiro/FJP, 2007), mostram que Montes Claros possui variadas atividades, mas destaca-se na produção industrial de têxteis e biotecnologia. Na agropecuária a produção de ovos de galinha e de efetivos de aves e bovinos é significativa. As culturas de frutas, batata-doce e de cana-de-açúcar são também relevantes. Seu setor de serviços destaca-se devido à oferta de ensino superior.

Ao analisar o PIB de Montes Claros, por setores da economia, no período de 2000 a 2010 (IBGE, 2011), pode-se estabelecer relação entre a expansão do setor educacional na cidade especialmente a educação superior como um dos principais fatores do crescimento econômico do setor de serviços e da riqueza da cidade como um todo. Esta é uma tendência marcante na dinâmica econômica das cidades médias que tem demonstrado atualmente forte dependência em relação ao setor terciário como é o caso de Montes Claros.

Em relação ao setor terciário (FRANÇA, et al, 2009) escreve que:

O crescimento da participação do setor de serviços na economia de Montes Claros se deu para atender a demanda regional, que é de aproximadamente 1,5 milhão de pessoas. Sua expressão fica evidente, entre outros aspectos, através do aumento do número de supermercados atacadistas, recentemente instalados na cidade: Makro, em 2008, Maxxi, em 2009 e Villefort, a mais de cinco anos. Ademais, o dinamismo do setor terciário remete ao consumo da

população, expresso pelo aumento dos indicadores de IDH, PIB e renda *per capita*. O PIB deste município é um indicador econômico que revela tais tendências (FRANÇA, et al, 2009, p. 64).

Entre as atividades que movimentam o setor terciário se destacam o comércio, a educação e a saúde bastante dinâmicos e diversificados. A grandeza de suas atividades econômicas reforça a centralidade de Montes Claros.

O ensino Superior em Montes Claros atrai pessoas do Norte de Minas e de outras regiões mineiras, atrai também pessoas de outros estados. Por isso, aumentou significativamente seus fixos e fluxos, influenciando na organização do espaço urbano de Montes Claros.

(FRANÇA, 2007), comenta que:

A expansão físico-territorial da cidade, formação de novas centralidades via shopping-centers, subcentros e áreas especializadas, o relevante dinamismo econômico propiciado notadamente pelo setor terciário e a forte polarização regional são elementos importantes na dinâmica atual dessa cidade e que contribuem para pensar o seu papel de cidade média no contexto norte-mineiro (FRANÇA, 2007, p.97).

Quanto maior for o poder de oferta de bens e serviços de uma cidade maior será sua importância na rede urbana regional. Dessa forma o destaque da cidade média de Montes Claros no Norte de Minas se afirma como um polo regional que atende a necessidades da população da cidade e região.

CAPÍTULO III - FLUXO PENDULAR: RELAÇÃO ENTRE MONTES CLAROS E BOCAIUVA

Conforme (BECKER, 2006, p. 323) o termo migração pode ser definido “como mobilidade espacial da população”. Sendo assim, um mecanismo de deslocamento populacional que remetem reflexos que alteram as relações sócias espaciais de um determinado espaço geográfico.

A migração é em si um fenômeno geográfico que possui implicações territoriais e existenciais. É um fenômeno que envolve tanto materialidade, a produção social e por estas perspectivas deve ser entendida. Assim, migrar é sair do seu lugar, envolvendo processos de desterritorialização e reterritorialização, que não são necessariamente sucessivos nem ordenados (BRUMES, 2010, p. 24).

Para (RAVENSTEIN, 1980) e (VASCONCELOS, 2012), um dos diversos motivos que conduzem um indivíduo a se tornar um migrante na maioria das situações, remete-se a procura de melhores condições de trabalhos e melhor remuneração, fator que na maior parte dos casos encontra-se indisponível ou ausente no local de origem do migrante.

A partir da década de 50 é notório um intenso fluxo de populações advindas do meio rural em direção aos centros urbanos, época marcada pela crescente industrialização nas cidades e intensa concentração fundiária, em seguida deslocamentos da população especialmente para a região sul e sudeste. Sendo assim aumentou os fluxos migratórios temporários, fluxos inter e intramunicipais e pendulares (BECKER, 2006) e (VASCONCELOS, 2012). No entanto, diante as estruturais mudanças no cenário brasileiro, estas acabam por esboçar as particularidades dos movimentos migratórios, onde:

O atual cenário econômico, fortemente dominado pelas forças da liberalização, pode imprimir uma nova dinâmica à relação entre concentração de atividades econômicas, população e eficácia relativa dos esforços produtivos [...]. Este fato torna a reflexão em torno de perspectivas migratórias futuras um exercício bastante especulativo. Dado que a redistribuição espacial é filha da reordenação das atividades econômicas sobre o espaço, precisamos tentar entender como esse novo modelo globalizado afetará a redistribuição espacial da economia e da população (MARTINE, 1994, p. 56).

As causas para ocorrência das migrações são inúmeras e as motivações conforme (SINGER, 1980) podem ser definidas por motivos financeiros e econômicos. Estes fatores são responsáveis pelas taxas de evasões populacionais de alguns centros, enquanto outros com uma dinâmica econômica maior se tornam um polo de atração.

No entanto, atualmente, os deslocamentos populacionais vêm ganhando novas características, principalmente no que diz respeito à exclusão de grandes contingentes da população mundial do mercado de trabalho (principalmente o formal), assim como a sua integração precária no sistema produtor de mercadorias, o que vêm provocando novas formas de movimentos territoriais, que não necessariamente impliquem em mudança de moradia (VASCONCELOS, 2012, p. 33).

Para (BARCELOS e JARDIM, 2008, p. 2), “na organização do território, a distribuição de funções entre cidades engloba movimentos populacionais importantes, sobretudo com o entorno”. Neste caso, o autor faz menção aos movimentos pendulares, “que envolvem deslocamento do local de residência para outro lugar, onde são realizadas as atividades de trabalho e/ou estudo”.

Nos estudos da população, a compreensão das causas, da natureza, do ritmo e da intensidade dos deslocamentos pode trazer pistas fundamentais para o entendimento de uma gama de fenômenos essencialmente geográficos. Os estudos populacionais feitos no âmbito da Geografia diferenciam-se dos da Demografia, especialmente em razão da orientação de sua perspectiva analítica, que têm como foco a espacialização dos fenômenos (MOURA; CASTELLO BRANCO e FIRKOWSKI, 2005 p. 123).

A mobilidade populacional dessa natureza apresenta valor estratégico nas transformações socioeconômicas e físicas do território, por motivos os mais diversos, dentre os quais cabe destacar a responsabilidade a eles atribuída pela modificação provisória (ampliação/redução) do volume populacional dos municípios envolvidos (ARANHA, 2005, p. 96). Além disso, são indicadores interessantes de decadência ou de pujança econômica e explicitam relações entre lugares distintos, sendo

frequentemente utilizados como parâmetro para a definição das dimensões de regiões funcionais e/ou metropolitanas pelos planejadores urbanos. Aprofundando um pouco mais este tema, (ARANHA, 2005, p. 96) nos apresenta algumas das principais características desses deslocamentos, tais como a grande diversidade dos seus motivos geradores (trabalho, estudos, compras, lazer, etc.) e o fato de refletirem, em geral, as desigualdades sócio-espaciais, à medida que indicam, por meio da observação do sentido dos fluxos, as áreas mais e menos dinâmicas e melhor ou pior dotadas de certos equipamentos e serviços.

No norte de Minas Gerais o deslocamento de pessoas entre os municípios de Bocaiúva e Montes Claros é grande complexo e articula uma série de dinâmicas econômicas no espaço urbano do norte de Minas. Para analisar os fluxos demográficos do município de Bocaiúva realizou-se pesquisa direta no Banco de Dados, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da ferramenta SIDRA, sobre deslocamento pendular para trabalho e estudo referente aos anos de 2000 e de 2010. Com objetivo de relacioná-los aos acontecimentos econômicos deste período na cidade de Montes Claros, a fim de saber qual influência os recursos educacionais ofertados por Montes Claros em especial a educação superior teve sobre o fluxo pendular de Bocaiúva.

A educação é um dos serviços mais procurados com relação aos movimentos pendulares na qual a população está em busca de melhorias profissionais e intelectuais. Nessa perspectiva o setor de educação montesclareense atrai a população da região norte de Minas por apresentar:

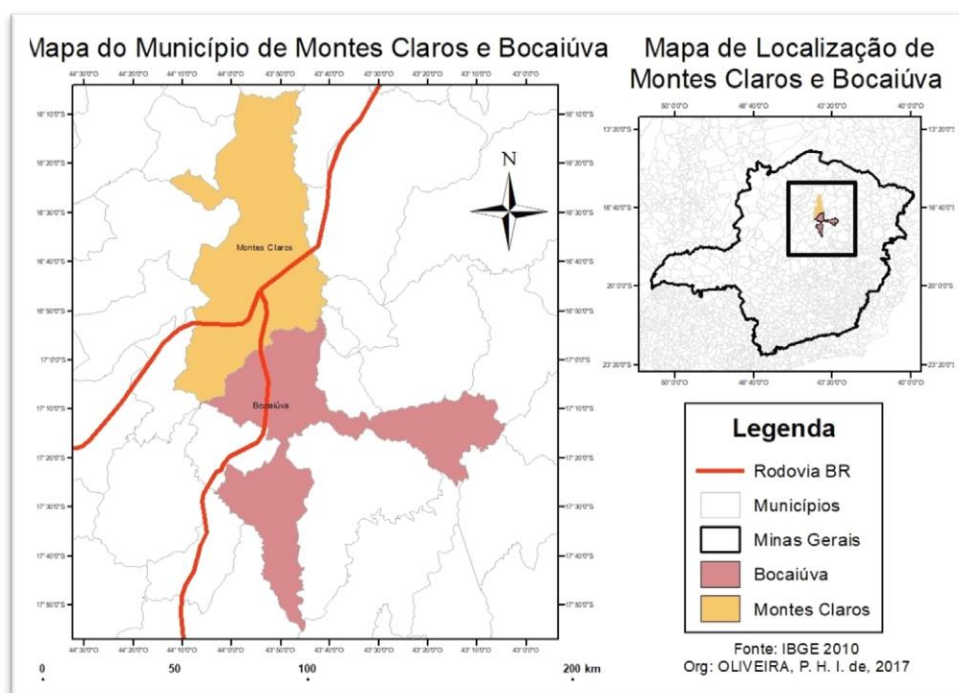
[...] um número expressivo de Universidades, faculdades, cursos profissionalizantes, técnicos, cursinhos de pré-vestibular e escolas significativos em relação às outras cidades norte-mineiras. Dentro do contexto de centralidade, Montes Claros é a cidade da região que pelo número e diversidade de serviços prestados no setor educacional, atrai uma população que se direciona dos seus municípios de origem todos os dias para estudar em Montes Claros (RICARDO, ALEIXO e OLIVEIRA, 2010, p. 6).

O município de Bocaiúva não tem muitas opções de cursos a serem escolhidos pelos estudantes, possui apenas três IES, sendo que uma é presencial, a Unimontes com dois cursos (Licenciatura em Física e Licenciatura em Química) e duas IES em

Ensino a Distância - EAD, a Universidade Castelo Branco – UCB e a Universidade do Norte do Paraná – UNOPAR (Pesquisa Direta, 2017). Essa falta de estrutura também contribui para que a população de Bocaiúva recorra a cidade mais próxima com estrutura no setor educacional, através dos movimentos pendulares. O lugar mais próximo e procurado pelos estudantes deste município do Norte de Minas é, sem dúvida, a cidade de Montes Claros.

Em relação às Instituições de Ensino Superior (IES), Montes Claros apresenta 32 instituições, sendo duas universidades, uma federal (Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG) e a outra estadual (Universidade Estadual de Montes Claros/UNIMONTES), além de um Instituto Federal do Norte de Minas (IFNMG). Das instituições instaladas em Montes Claros, 19 são presenciais, enquanto 13 oferecem cursos a distância (FRANÇA, 2012).

Mapa de localização do Município de Montes Claros e Bocaiúva (MG)



Mapa 3 Localização de Montes Claros e Bocaiúva (MG)

Fonte: IBGE, 2001.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

Montes Claros por ser a cidade mais desenvolvida do norte de Minas, mostra em seu setor de serviços uma diversidade elevada se destacando por ter um maior numero de instituições e por consequência maior diversidade de cursos comparados à cidade de Bocaiúva, como pode ser analisado nos (gráficos 8 e 9).

Montes Claros (MG): Instituições de Ensino Superior

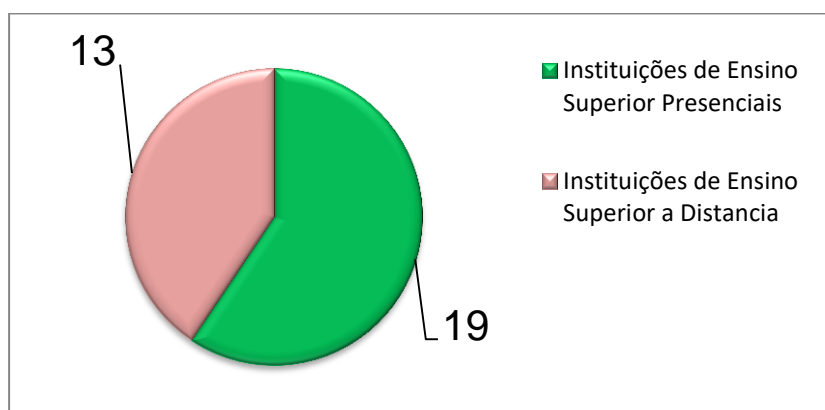


Gráfico 8 Montes Claros (MG) Instituições de Ensino Superior

Fonte: França 2012

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

Bocaiúva (MG): Instituições de Ensino Superior

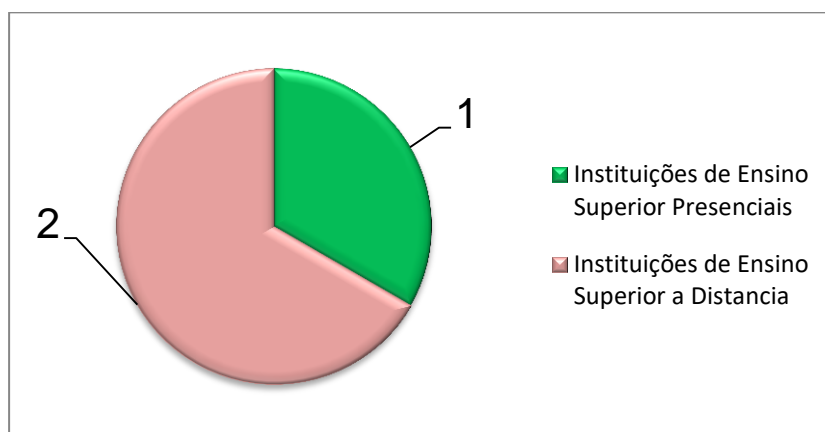


Gráfico 9 Bocaiúva (MG) Instituições de Ensino Superior

Fonte: Pesquisa Direta, 2017.

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

Vale lembrar que o trabalho se pautou em discutir o movimento pendular para trabalho e estudo em especial ensino superior. A população abordada nesta pesquisa se configura como sendo moradores de Bocaiúva MG que utilizam dos movimentos pendulares para trabalho e estudo.

O gráfico 10 mostra de acordo com o IBGE, 2000 e 2010 a comparação das pessoas que utilizaram dos movimentos pendulares nos anos de 2000 e 2010, para trabalho e estudo e só para estudos com ênfase no ensino superior.

Fluxo Pendular do Município de Bocaiúva (MG)

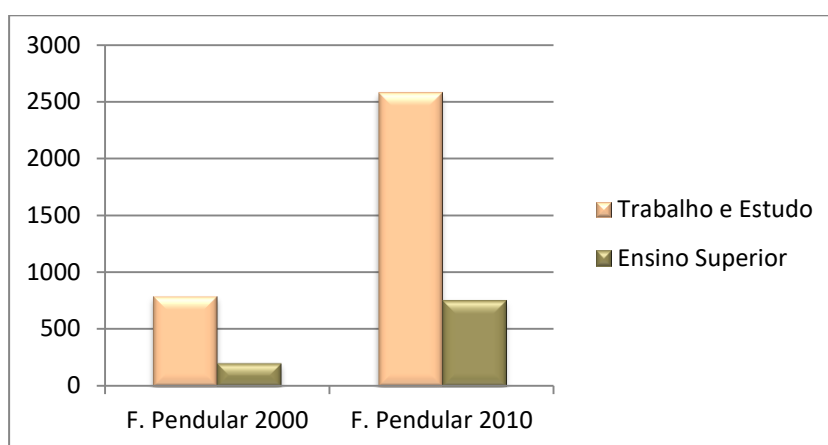


Gráfico 10 Fluxo Pendular do Município de Bocaiúva (MG)

Fonte: IBGE, 2000, 2010

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

Fazendo uma comparação percebe-se que o número de pessoas que utilizaram os movimentos pendulares aumentou significativamente quando comparamos o resultado do censo de 2010 que é 2580 pessoas, em especial 754 estudantes de curso de graduação, em relação ao censo de 2000 que eram 795 pessoas, em especial 206 estudantes de curso de graduação (IBGE, 2000, 2010). Esse crescimento pode ser explicado pela quantidade de Instituições de ensino superior e pelo número de cursos que são oferecidos pela cidade de Montes Caros. Salientando que grande parte dessas faculdades privadas se instalou na cidade notadamente entre os anos 2000 e 2010 (Tabela 1), trazendo forte expansão do ensino superior nesse período e influenciando as cidades ao seu redor (FRANÇA, et al, 2009). É importante dizer que seria praticamente impossível e muito inviável

efetuar movimento pendular para estudo com ênfase no ensino superior da cidade de Bocaiúva para outra cidade que não fosse para Montes Claros, isso pela estrutura de Montes Claros demonstrada acima, quanto pela distância entre as duas cidades que é de 45 km, bem como o tempo gasto no deslocamento que é de aproximadamente 45 minutos. Outra opção de instituição de ensino superior para estudantes de Bocaiúva seria a escolha de outros centros emergentes do norte de Minas, tais cidades como Januária a 217 km, Janaúba a 180 km e Pirapora a 170 km de distância. Diante disso fica ainda mais evidente a escolha da cidade de Montes Claros pelos estudantes da cidade de Bocaiúva.

Instituições de ensino superior em Montes Claros (MG) até 2010 e Ano de implantação

Instituições de ensino superior em Montes Claros/MG	Ano de implantação / início das atividades em Montes Claros/MG	Nº de cursos de Graduação
UFMG	1968	06
UNIMONTES	1962	35
SANTO AGOSTINHO	2001	14
ISEIB	2004	10
FACIT	2002	05
FACOMP	2005	03
FASI	2004	06
FUNORTE	1998	22
PITAGORAS	2000	12
UNOPAR	2000	09
UNIPAC	2004	05
FAP (PRISMA)	2009	03
IFNMG	2009	03
TOTAL	13	131

Tabela 1 Instituições de Ensino Superior e Ano de Instalação

Fonte: França, 2012

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

A chegada dessas instituições privadas entre os anos 2000 e 2010 influenciou diretamente a população do município de Bocaiúva quando observado a quantidade de estudantes universitários no setor privado comparado ao setor público, como visto no (gráfico 11)

Estudantes do Ensino Superior de Bocaiúva (MG) por Instituição Pública ou Privada

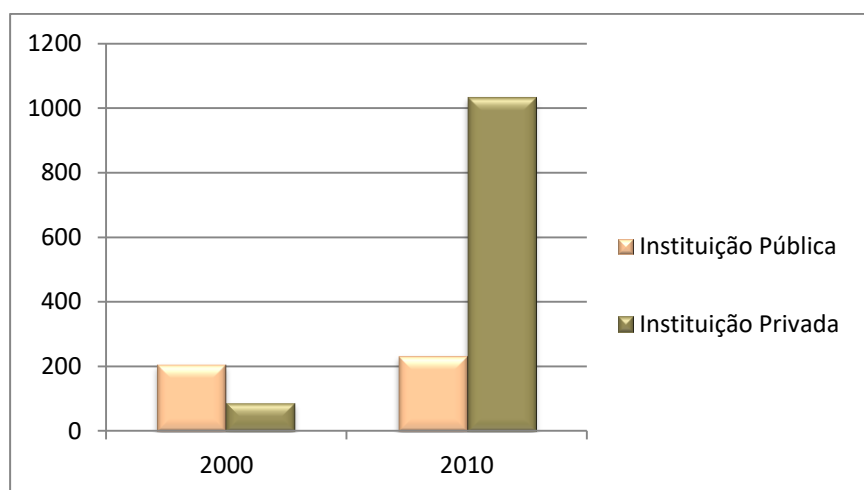


Gráfico 11 Estudantes de Bocaiúva (MG) Por instituições Públicas / Privadas

Fonte: IBGE, 2000, 2010

Org.: OLIVEIRA P. H. I. DE, 2017

De acordo com os dados coletados para os estudantes do Município de Bocaiúva é de fácil percepção a escolha pelas instituições privadas. Primeiro por causa da grande oferta de cursos e segundo pela grande oferta de cursos noturnos o que facilita nos movimentos pendulares, o que não ocorre nas instituições públicas nas quais a maioria dos cursos é ofertada durante o dia.

Mais um indicador dos movimentos pendulares das cidades do norte de minas em busca de ensino superior na cidade de Montes Claros esta em (FRANÇA, et al, 2009,).

Fica evidente como é grande a demanda de pessoas de outros municípios que consomem o serviço de educação oferecido em Montes Claros. Do total de pessoas que cursam o ensino superior, tendo em vista as quatro IES analisadas, 30% são de outros municípios e até mesmo de outros estados, o que vem comprovar a

polarização regional de Montes Claros, confirmando assim, o seu papel de polo universitário. Desse total, 25% dos acadêmicos matriculados em 2009 nos cursos de graduação da UNIMONTES, FASI, FUNORTE e Faculdades Santo Agostinho são de cidades da região do Norte de Minas (FRANÇA, et al, 2009, p. 67).

Os deslocamentos ocorrem em sua maioria através de ônibus. Em pesquisa direta descobriu-se que os estudantes de Bocaiúva com destino a Montes Claros nos anos 2000 utilizavam apenas quatro ônibus para fazer o transporte, já no ano de 2017 são 15 ônibus levando os estudantes para as aulas e retornando após seu término (Pesquisa direta, 2017). Nesse sentido Montes Claros recebe um grande numero de pessoas interessadas em educação superior devido a sua ampla rede e estrutura nesse setor impulsionando grande quantidade de fluxos e deslocamentos pendulares na sua região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Montes Claros atrai diariamente uma população que se desloca dos seus locais de origem para usufruir de serviços e comércios diversificados e especializados. A cidade é alvo dessa procura em função de sua localização geográfica, diversidade e dinamismo econômico, contando com serviços e produtos diversificados, bem como a oferta de emprego e melhores condições de estudo e qualificação. Ao exercer importância como centro regional Montes Claros configura-se como um aparelho de atração populacional, pois sua infraestrutura faz com que diariamente indivíduos de outros municípios se desloquem para ela em busca de prestação de serviços e comércios que não se encontram em seus locais de origem.

O deslocamento pendular visando a busca de trabalho ou estudo promove grandes transformações no espaço urbano e por isso é fundamental nos estudos sobre redes urbanas. O presente estudo analisou os fluxos vinculados ao deslocamento pendular realizado pela cidade de Bocaiúva. Nesse sentido, identificou que o município de Bocaiúva aumentou seu deslocamento pendular em pouco mais de três vezes entre 2000 e 2010, por motivos de trabalho e estudos, e quando analisado o mesmo período para deslocamento apenas para educação superior nota-se um aumento de quase quatro vezes, comparando 2010 a 2000 (IBGE, 2000, 2010). Posto isso, fica evidente que a infraestrutura encontrada, a diversidade em produtos e serviços e também a chegada das faculdades privadas, principalmente entre o período de 2000 a 2010 na cidade média de Montes Claros teve enorme influência sobre os movimentos pendulares da cidade de Bocaiúva.

O trabalho demonstrou a influência que a cidade média de Montes Claros exerce sobre a cidade de Bocaiúva a partir da análise do fluxo pendular para estudo e trabalho, de acordo com os censos de 2000 e 2010, e em especial para ensino superior. O que afirma os resultados obtidos através de estudos como o de (FRANÇA, et al, 2009), que mostrou que aproximadamente 25% dos estudantes de nível superior que estudam em Montes Claros nas quatro maiores instituições de ensino superior são procedentes de municípios da região Norte mineira. Esse processo intensifica a representatividade do setor de educação superior na economia de Montes Claros como dos maiores influenciadores dos fluxos no norte de Minas.

É necessário pontuar também que Bocaiúva é o polo da microrregião na qual se insere sendo importante para o desenvolvimento dos pequenos municípios e distritos que os cercam. Dessa maneira, Bocaiúva exerce um papel importante de equilíbrio de uma rede urbana regional, amenizando a demanda dos grandes setores e infraestrutura da cidade média de Montes Claros.

Este estudo tem a intenção de mostrar a influência de Montes Claros sobre Bocaiúva, bem como classificar Montes Claros como cidade média e principal polo concentrador de recursos, bens, serviços e fluxos da região Norte de Minas, permite também ver sua área de influência direta e as transformações que ela promove no norte de Minas Gerais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V.; (Org.). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998. (Texto para discussão n. 554).
- AMORIM FILHO, O. B.; BUENO, M. E. T.; ABREU, J. F., **Cidades de porte médio e o programa de ações sócioeducativo-culturais para as populações carentes do meio urbano em Minas Gerais**. Boletim de Geografia Teorética, Rio Claro, v. 12n. 23-24, 33-46, 1982.
- AMORIM FILHO, O.; SERRA, R. V. **Evolução e perspectivas do papel das cidades médias no planejamento urbano e regional**. In: ANDRADE, T. A.; SERRA, R. V. (org.) **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001.
- ANDRADE, T. A., LODDER, C. A. **Sistema urbano e cidades médias no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1979 (Coleção Relatórios de Pesquisa).
- ARANHA, V. **Mobilidade pendular na metrópole paulista**. Revista São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Vol. 19 no. 4, p. 96-109, out/dez, 2005.
- BARCELLOS, Tanya M. de; JARDIM, Maria de Lourdes T. **Movimentos pendulares no Rio Grande do Sul: um foco sobre as aglomerações urbanas**. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambú –MG. 29 de setembro a 3 de outubro de 2008.
- BECKER, Olga M. S. **Mobilidade Espacial da população: conceitos, tipologia, contextos**. In. CASTRO, Iná E. de, GOMES, Paulo Cesar da C., CORRÊA, Roberto L. Explorações Geográficas. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006, p. 319-367.
- BRUMES, Karla R. **Redes em espaços migratórios: Uberlândia – MG**. Tese(doutorado). Presidente Prudente: [s.n], 2010.
- CARLOS, Ana Fani. Espaço e Indústria. 5ª. Edição. São Paulo: Contexto, 1992.
- COSTA, Geraldo Magela. Teorias sócio-espaciais: diante de um impasse? ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR, VIII. Porto Alegre, 24-28 maio 1999. Anais ..., Porto Alegre: Anpur, 1999. (mimeo).
- COSTA, E. M. da. **Cidades Médias. Contributos para sua definição**. Finisterra, Revista Portuguesa de Geografia. Ano XXXVII, v. 47, Lisboa 2002, pp. 101-128.
- COSTA, Simone do S. Furtado. **O Desenvolvimento sócio-econômico no município de Bocaiúva nos últimos quatro anos**. Montes Claros, MG, 1993. 38 f., 10f. (TCC graduação).

FRANÇA, Iara Soares de. **Aglomeramento urbano descontínua de Montes Claros/MG: Novas Configurações Socioespaciais**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia – UFU. Dissertação de Doutorado. 2012.

FRANÇA, Iara S. de; PEREIRA, Anete M.; & SOARES, Beatriz R. & Medeiros Douglas L. **Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no norte de Minas Gerais**. Formação (Presidente Prudente) , v. 02, p. 52-69, 2009.

FRANÇA, Iara Soares de. **Cidade Média e Suas Centralidades: O Exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. 256 f. Dissertação (Mestrado em Geografia e Gestão do Território) - Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia/ Uberlândia, 2007.

Fundação João Pinheiro – FJP. **Desempenho dos municípios mineiros em relação do Produto Interno Bruto (PIB) em 2010**. Disponível em: <<http://www.fjp.mg.gov.br/>> Acesso em: agosto, 2017.

GARCIA, R. A; NOGUEIRA, M. A inserção Das Cidades Médias Na Rede Urbana De Minas Gerais. **XIII Seminário sobre a Economia Mineira. Diamantina, 26 a 30 de Agosto de 2008, Anais...**

LEFEBVRE, H. **A revolução urbana**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Demográfico, 1970-2010**. Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em: setembro, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/IBGE. Migração e Deslocamento, Resultados da Amostra, Comentário dos Resultados. **Censo Demográfico**, 2000. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, Produto Interno Bruto -2010 ; Disponível em www.ibge.gov.br. Acesso em: setembro, 2017.
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, Região de Influência das Cidades - REGIC: Edições: 1987- 2002 - 2007.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (Coord. geral), **Caracterização da atual configuração, evolução e tendências da rede urbana do Brasil: determinantes do processo de urbanização e implicações para a proposição de políticas públicas**. Mimeografado, Brasília, 1999.

LEFEBVRE, Henri. **A revolução Urbana**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

_____. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991b. [1968]

LEITE, M. E. e PEREIRA, A. M. A expansão urbana de Montes Claros a partir do processo de industrialização. In: PEREIRA, A. M.; ALMEIDA, M. I. S. de (org.). **Leituras Geográficas sobre o Norte de Minas Gerais**. Montes Claros/MG: Editora Unimontes, 2004. p. 33-51.

MARTINE, George. A redistribuição espacial da população brasileira durante a década de 80. Textos para discussão do IPEA. Rio de Janeiro: IPEA. 1994. n. 329. p. 46.

MICHEL, M. **Ville moyenne, ville moyen**. Annales de Géographie, n. 478, p. 641-685, sep./oct. 1977.

MOURA, R.; BRANCO, M.L.G. C; FIRKOWSKI, O.L.C.F. **Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos**. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 4, p. 121-133, 2005.

PEREIRA, F. M. e LEMOS, M.B. **Cidades médias: uma visão nacional e regional**. XI Seminário sobre economia mineira. Diamantina, 24 a 27 de agosto de 2004. **Anais...** Disponível em <http://www.cedeplar.ufmg.br>.

PEREIRA, Anete Marília; LEITE, Marcos Esdras. A expansão urbana de Montes Claros a partir do processo de industrialização. In: PEREIRA, Anete Marília; ALMEIDA, Maria Ivete Soares de. (Org.). **Leituras Geográficas sobre o Norte de Minas Gerais**. Unimontes. Montes Claros. 2004. p.33-51.

PEREIRA, A. M. **Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais**. 347f. 2007. **Tese** (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007.

PONTES, B. S. As cidades médias brasileiras: os desafios e a complexidade do seu papel na organização do espaço regional (1970). **Boletim de Geografia**. Maringá: UEM, n. 18, p. 1- 27, 2000.

SANTOS, M. **A urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, M. **Ensaio sobre a Urbanização Latino-americana**. São Paulo: Editora Hucitec, 1982.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. 3ª. ed. São Paulo: Record, 2001.

RAVENSTEIN. E.G. **As Leis da Migração**. In: MOURA, Hélio A. de. Migração Interna: textos selecionados. Fortaleza: BNB/ETENE, 1980. tomo 1, p. 19-88.

RICARDO, Claudinei dos Santos; ALEIXO, Aline Chelone Maia; OLIVEIRA, Ricardo dos Santos. **Movimento pendular em cidades médias: a centralidade de Montes Claros no Norte de Minas a partir da infraestrutura de transportes**. Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos: Crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças. Porto Alegre, 2010.

ROCHEFORT, M. **Redes e Sistemas: ensinando sobre o urbano e a região**. São Paulo: Hucitec, 1998.

SOARES, B. R. Cidades Médias: uma revisão bibliográfica. In: ALVES, A. F.; Flávio, L. C.; SANTOS, R. A dos (Org.). **Espaço e Território: interpretações e perspectivas do desenvolvimento**. 1. ed. Francisco Beltrão, Paraná, 2005. v. p.273-286.

SOARES, B. R.; BESSA, Kelly C. F. O. **Especificidades da urbanização nas áreas de cerrado Brasileiro: a importância das cidades médias**. Mimeo, 2000.

SOARES, B R.; BORGES, G. V. ; BESSA, Kelly C. F. O.. **Dinâmica sócio-econômica das cidades locais situadas em áreas de cerrado mineiro**. Caminhos da Geografia, <http://www.ig.ufu.br/> volume 5. ht, v.5, n. 3, 2001.

SOARES, B. R.; MELO, N. A; LUZ, J. Cidades médias: A importância da dimensão regional na análise da cidade média goiana. In: VI Encontro nacional da ANPEG, 2005, Fortaleza. **Anais**. Comunicações Científicas e Coordenadas, 2005. p.1-13.

SPÓSITO, M. E. B. As **cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos**. In.:SPÓSITO, M. E. B (Org.). **Urbanização e cidades: perspectivas geográficas**. Presidente Prudente (SP): GASPERR/FCT/UNESP, 2001.

SPÓSITO, M. E. B. Novas formas comerciais e redefinição da centralidade intra-urbana. In: SPÓSITO, M. E. B. (org.). **Textos e contextos para a leitura geográfica de uma cidade média**. Presidente Prudente: 2001, p. 235-253.

STEINBERGER, M. e BRUNA, G. C. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público e privado. ANDRADE, T e SERRA (orgs). **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001, p. 35-78.

VASCONCELOS, Valtemira **M.Migração e pendularidade: as consequências de atração da população para o município de Toritama**. DISSERTAÇÃO/Mestrado. Recife: 2012

VILLAÇA, F. A recente urbanização brasileira In: CASTRIOTA, L. B. **Urbanização Brasileira: Redescobertas**. Belo Horizonte, 2003. p.28-63.